

COMO ELABORAR AULAS A PARTIR DO QUADRO DE REFERÊNCIA DA LIBRAS COMO L2: UMA PROPOSTA PARA O NÍVEL A1¹

*Inclusive Education and Bilingualism: Developing Science-Themed Teaching Materials
in Brazilian Sign Language*



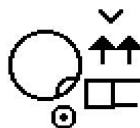
Juliana Tasca Lohn²



Aline Nunes de Sousa³



Ronice Muller de Quadros⁴



¹ Este trabalho foi escrito originalmente em português segunda língua pela primeira autora, surda. A tradutora Larissa Fernandes Dias fez as devidas alterações no texto da autora surda para aproximá-lo do português padrão.

² Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil; juliana.lohn@ufsc.br

³ Co-orientadora, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil; alinesousa@cce.ufsc.br

⁴ Orientadora, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil; ronice.quadros@ufsc.br

RESUMO

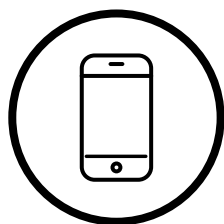
Os estudos sobre o ensino de Libras como segunda língua (L2) geralmente partem da experiência prática dos docentes, dificultada pela escassez de material didático. Este artigo apresenta uma prática de planejamento e execução de uma videoaula para o ensino de Libras como L2, no nível de proficiência básico (A1). A proposta busca relacionar os estudos existentes sobre o tema e compara o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas com o Quadro de Referência da Libras, destacando a importância de compreender ambos antes do planejamento. Além disso, fundamenta-se nos Estudos Culturais e na Cultura Surda, com base em Reis (2006), Strobel (2008) e Tasca (2015). A metodologia é qualitativa, por meio de um estudo exploratório com docentes e estudantes da UFSC. A análise evidenciou discussões significativas, reforçando a importância de práticas pedagógicas bem fundamentadas e da produção de materiais didáticos eficazes para o ensino de Libras como L2.

Palavras-chave: Ensino de L2; Quadro de referência da Libras como L2; Plano de aula; Videoaula; Glosas

ABSTRACT

Studies on teaching Libras as a second language (L2) generally start from the practical experience of teachers, which is hindered by the scarcity of teaching materials. This article presents a practice of planning and implementing a video lesson for teaching Libras as a L2, at the basic proficiency level (A1). The proposal seeks to relate existing studies on the subject and compares the Common European Framework of Reference for Languages with the Libras Framework of Reference, highlighting the importance of understanding both before planning. In addition, it is based on Cultural Studies and Deaf Culture, based on Reis (2006), Strobel (2008) and Tasca (2015). The methodology is qualitative, through an exploratory study with teachers and students from UFSC. The analysis highlighted significant discussions, reinforcing the importance of well-founded pedagogical practices and the production of effective teaching materials for teaching Libras as a L2.

Keywords: Teaching L2; Libras as L2 Reference Framework; Lesson Plan; Video Lesson; Glosses.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://youtu.be/sFcZIuLVDvA?si=qk6Ub5C57oqqyc7z>



Introdução

O Portal de Libras é uma interface importante e necessária para entender ou conhecer a gramática da Libras. Além disso, é possível aprender Libras através dos materiais disponíveis no sistema (UFSC, 2021). Esses materiais podem ser utilizados também para fins acadêmicos e educacionais envolvendo a Libras. O portal também pode auxiliar professores surdos no seu desenvolvimento profissional, trazendo para a comunidade surda conhecimentos e formas de interação, utilizando a Libras como primeira língua e o português como segunda língua na modalidade escrita.

Para a construção deste portal, foi fundamental a presença de professores pesquisadores vinculados à UFSC. Essas equipes estudam diversos aspectos, como elementos linguísticos e uso de ferramentas de comunicação, para tornar os materiais referentes à Libras como segunda língua (L2) disponíveis. No portal também são disponibilizados materiais didáticos e práticas pedagógicas sobre o ensino de Libras como L2. Para isso, a equipe organiza a seleção de conteúdos, a criação de planos de aula e o registro para gravação em Libras (utilizando glosas como estratégia para gravação). O portal é de uso colaborativo, o que significa que outros professores, surdos ou ouvintes, interessados no ensino de Libras como L2, podem usufruir desses materiais



para pesquisas e fornecimento de conhecimento científico à comunidade surda.

Quando falamos de ensino de Libras como L2 é importante destacar o Quadro de Referência de Libras como L2 (Sousa et al, 2020), que está vinculado ao Portal de Libras. Esse quadro será de uso fundamental para a elaboração de materiais didáticos na perspectiva surda, ainda mais quando se referir a criar materiais didáticos voltados ao nível de proficiência A1. Ao refletirmos sobre o ensino de Libras como segunda língua (L2) no Brasil, historicamente, houve um foco significativo na estrutura e no léxico da Libras, com muitos professores e cursos de Libras desenvolvendo seus próprios conteúdos e materiais didáticos, predominantemente traduzindo palavras do português para sinais da Libras, o que causava uma insegurança profissional, já que isso dificultava a busca de materiais de qualidade e de referência quando se tratava do ensino de Libras como L2. Portanto, nesse artigo será apresentada uma colaboração para o ensino de Libras como L2.

Na perspectiva internacional, existe o Quadro Comum Europeu para Referência de Línguas (CEFR), que consiste no ensino e em práticas da língua alvo. O CEFR se faz necessário como base para a criação de conteúdos curriculares no ensino da língua. Por outro lado, os aprendizes desenvolvem a experiência real. Além de aprenderem a usar a língua para se comunicar, também aprendem questões linguísticas e culturais. Esses aprendizes podem verificar também seu nível de proficiência, garantindo assim um desenvolvimento pleno ao longo da vida. (Conselho Europeu, 2001) e *Signed Languages For Professional Purposes - ProSign* (Leeson et al, 2016). O ProSign é uma referência internacional que descreve os níveis de proficiência em Língua de Sinais, alinhando-se ao Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). O seu objetivo é fornecer descritores detalhados para todos os níveis de competência, de A1 a C2, com exemplos práticos ilustrados por vídeos em língua de sinais. Essa iniciativa facilita a avaliação e o ensino do reconhecimento e produção de sinais de forma padronizada, contribuindo para a compreensão dos diferentes níveis de proficiência e promovendo a qualificação de profissionais que trabalham com línguas de sinais, como os que atuam na educação de Libras. A implementação do ProSign no contexto do ensino de Libras representa um avanço importante na sistematização do aprendizado e na garantia de uma formação mais consistente e comparável entre diferentes contextos educativos e profissionais.

Recentemente, pesquisadores da Libras têm trabalhado na documentação da língua e na análise do CEFR para práticas de ensino de línguas. Atualmente, estão sendo coletados dados sobre a Libras em cada estado do Brasil (Quadros et al., 2016, 2019) que subsidiam estudos linguísticos sobre a Libras que são usados como referência para proposição de conteúdos para o ensino de Libras como L2. Muitas vezes, esses conteúdos são elaborados por professores surdos. Vale ressaltar também a individualidade de cada docente e o seu estilo nas propostas pedagógicas para o ensino de Libras como L2. Nesse caso, são fundamentais as práticas e planejamentos bem estabelecidos para o exercício da função.

No presente artigo serão apresentados os níveis de ensino de Libras desenvolvidos a partir do CEFR. Também será analisada a forma como é organizado o ProSign (Leeson et al., 2016). Esses materiais são fundamentais para os professores de segunda língua prepararem suas aulas considerando o desenvolvimento linguístico de seus alunos, assim como suas habilidades comunicativas e o desenvolvimento de ferramentas para a percepção de seus níveis de proficiência. Ademais, será analisado como ocorre a organização do CEFR em relação aos níveis de proficiência da Libras como L2.

O projeto 'Documentação da Libras', coordenado pela professora Dra. Ronice

Muller de Quadros, inclui o Portal de Libras, enquanto espaço em que são compartilhados materiais em Libras e sobre a Libras. Entre tais materiais, há o quadro de referência para o ensino de Libras como L2, que descreve todas as habilidades e competências de cada nível de ensino desta língua, os níveis iniciais A1, A2, os níveis intermediários, B1 e B2, e os níveis avançados, C1 e C2. Outro foco do quadro de referência é o estudo dos níveis de proficiência em Libras; assim como o desenvolvimento de pesquisas sobre materiais didáticos para o ensino de Libras como L2. O presente artigo se debruça neste último aspecto, ou seja, no desenvolvimento dos materiais didáticos para o ensino de Libras como L2.

O Quadro de Referência da Libras tem como objetivo o ensino da Libras conforme os níveis A1, A2, B1, B2, C1 e C2, os mesmos estabelecidos pelo CEFR, porém adaptado para a Libras. Entre suas diversas propostas, o quadro da Libras visa o ensino de Libras com diferentes temas e conteúdos. Esses objetivos traçados são relevantes para os níveis de proficiência, explicando o significado de cada nível e o processo de adaptação.

A pergunta norteadora deste artigo é: “Como elaborar uma videoaula a partir do Quadro de Referência da Libras para o nível A1?”. O objetivo geral é apresentar uma videoaula correspondente ao nível A1 sob a ótica do Quadro de Referência da Libras como L2. Os objetivos específicos são: produzir um plano de aula para o nível A1 com base no Quadro de Referência da Libras como L2; selecionar materiais de ensino de L2 para o nível A1 que fundamentam o plano de aula; e, por fim, gravar a videoaula para o nível A1 conforme as especificidades e critérios do Quadro de Referência da Libras como L2.

Sobre os procedimentos metodológicos desta pesquisa, ela se classifica como qualitativa e exploratória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois a análise visa investigar aspectos qualitativos relacionados ao conteúdo dos livros didáticos e dos quadros de referência de línguas examinados. Também é exploratória, pois busca explorar possibilidades e cenários ainda não investigados. Como a publicação do Quadro de Referência da Libras como L2 é recente no Brasil, pesquisas que explorem sua análise e, especialmente, sua aplicação na prática de ensino de Libras como L2, ainda são escassas.

A estrutura deste artigo é composta pelas seguintes seções: inicialmente, abordamos o CEFR; em seguida, discutimos o Quadro da Libras, fornecendo uma visão histórica, linguística e cultural. Posteriormente, apresentamos pesquisas referentes ao ensino da Libras como L2, com ênfase na perspectiva da cultura surda. Na seção subsequente, detalhamos os procedimentos metodológicos utilizados e as análises realizadas. Por fim, apresentamos as considerações finais.

1 Quadro europeu comum de referência para línguas

O QECR serve como um guia fundamental para os programas de ensino de línguas. Esse quadro fornece diretrizes para currículos e materiais didáticos, oferecendo explicações específicas para o ensino e a aprendizagem de línguas. Além desses objetivos, o QECR visa capacitar os aprendizes a se comunicarem e a desenvolverem conhecimentos na língua de maneira eficaz. No QECR, abordam-se seis níveis de proficiência A1, A2, B1, B2, C1, C2, que são organizados em três grandes categorias: Usuário Elementar (A1 e A2), Usuário Independente (B1 e B2) e Usuário Proficiente (C1 e C2). (Conselho da Europa, 2001)

O QECR também promove um ambiente de aprendizado ao longo da vida, facilitando diálogos entre professores de línguas e o contexto social em que a língua é utilizada.

Ele explora a comunicação em diferentes contextos e conteúdos, desenvolvendo a habilidade de aprender a se comunicar em vários níveis de proficiência. Além disso, o QECR contribui para a construção do sentido de identidade e a experiência da diversidade linguística e cultural. Segundo o Conselho da Europa (2001) afirma:

Ao fornecer uma base comum para a explicitação de objetivos, conteúdos e métodos, o QECR reforçará a transparência de cursos, programas e qualificações, promovendo, assim, a cooperação internacional na área das línguas vivas. A apresentação de critérios objetivos na descrição da proficiência facilitará o reconhecimento recíproco de qualificações obtidas em diferentes contextos de aprendizagem e, conseqüentemente, facilitará a mobilidade europeia. (Conselho Europa, 2001, p.19).

Vemos que, no trecho, o QECR enfatiza sobre uma necessidade de criar um padrão quando se quer definir objetivos, conteúdos e métodos relacionados ao ensino de línguas. Essa metodologia de padronização permite a transparência dos cursos, programas ou qualificações. Além disso, permite uma interação internacional no campo das línguas vivas.

Partindo para uma visão nacional, especificamente da Libras, ela recebeu reconhecimento legal como a língua das comunidades surdas no Brasil em 2002, através da Lei 10.436 (Brasil, 2002). Conforme Sousa et al. (2020), esta lei foi o primeiro documento legal no país a mencionar o ensino de Libras como segunda língua.

O sistema educacional federal e os sistemas estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (Brasil, 2002, art. 4º).

A chamada Lei de Libras foi regulamentada pelo Decreto 5.626 em 2005 (Brasil, 2005). Esse decreto forneceu mais detalhes sobre o ensino de Libras como segunda língua (L2) e sobre a formação de professores para essa finalidade. No entanto, por ser um decreto e não um referencial curricular, ele abordou esses temas de maneira geral, sem oferecer suporte suficiente para a prática pedagógica diária no ensino de Libras L2, como apontam Sousa et al (2020).

Sendo assim, antes da publicação da Lei de Libras e do Decreto 5626, o ensino de Libras como L2 já ocorria no Brasil. Desde 1980, associações e federações de surdos, escolas de surdos, nas igrejas, promoviam o ensino de Libras como L2 para ouvintes, com instrutores surdos ou ouvintes. A formação acadêmica para professores de Libras começou em 2006, com a criação do primeiro curso de licenciatura em Letras Libras pela UFSC.

2 Quadro de referência da Libras

O Quadro de Referência para a Libras em 2020 segue o mesmo objetivo do QECR, adaptando-se à perspectiva da Libras. Ambos os quadros, o QECR e o da Libras, visam apresentar elementos norteadores para o ensino da Libras com o intuito de nortear os trabalhos de professores para capacitar os aprendizes a se comunicarem e a desenvolverem conhecimentos na língua de maneira adicional. O QECR e o da Libras possuem os mesmos níveis de proficiência do A1 até o C2, e neles são envolvidas diferentes atividades linguísticas, como também o contexto cultural. Esses quadros também são um ambiente de aprendizado ao longo da vida, permitindo diálogos com professores de línguas e o espaço social em que essa língua permeia, conforme Sousa

et al. (2020).

O Quadro de Referência da Libras como L2 faz parte do projeto Documentação da Libras, que visa identificar a Libras utilizada no Brasil e produzir materiais relacionados a essa língua. Esses materiais, incluindo o quadro de referência, são fundamentais para o ensino de Libras como L2. A motivação dos profissionais por trás desse quadro é refletida nos currículos dos cursos de Letras Libras e Pedagogia Bilíngue, destinados à formação de professores de Libras, tradutores e intérpretes de Libras, bem como professores bilíngues. A referência curricular para as práticas educacionais no ensino de Libras como L2 é crucial para que os aprendizes possam se comunicar de maneira eficaz, compreendendo as diferenças linguísticas e culturais. Isso permite que eles se envolvam em diferentes diálogos e experiências de uso da língua, conforme detalhado a seguir:

O Quadro de Referência da Libras foi organizado com o intuito de fomentar a criação de ambientes que sejam espaços de aprendizagem e que se tornem espaços reais de comunicação. Essa referência, portanto, incentiva situações de comunicação autêntica entre pessoas de diferentes estados, em várias universidades e instituições de ensino do país. O material serve também para o ensino da Libras como segunda língua na rede regular de ensino, considerando a educação bilíngue para surdos, servindo como referência aos professores para que tenham a possibilidade de planejar suas aulas de forma mais estruturada e técnica, considerando a transparência e a comparabilidade dos processos de ensino e aprendizagem correspondentes a cada nível de competência alcançado. (Sousa et al, 2020, p. 5490).

Desse modo, a preparação dos professores de Libras ainda é um processo em desenvolvimento, onde cada docente precisa criar e elaborar sozinho o planejamento de materiais didáticos no ensino de Libras como L2. A área de pesquisa sobre referências curriculares para o ensino de Libras como segunda língua na educação bilíngue também está em crescimento. Isso proporciona um espaço para que outros professores de Libras como L2 utilizem o Quadro da Libras.

3 Cultura surda e o ensino de Libras como L2

Esta seção aborda os Estudos Culturais e os Estudos Surdos, destacando a importância da cultura surda na formação da identidade e na elaboração de materiais didáticos. Ressalta-se que a prática pedagógica dos professores surdos, aliada ao reconhecimento da cultura surda, é fundamental para o desenvolvimento de atividades educacionais que sejam culturalmente relevantes e acessíveis. Os jogos didáticos surdos, por exemplo, representam estratégias visuais e subjetivas que fortalecem a aprendizagem, promovendo a valorização das experiências e conhecimentos próprios da cultura surda.

Além disso, é necessário reconhecer a relevância da cultura surda para o ensino de Libras, uma vez que ela não se limita à língua, mas abarca crenças, costumes, história e práticas culturais que moldam a identidade do povo surdo. Segundo Perlin (2004), a cultura surda é como o sujeito surdo percebe o mundo e como modifica-o para torná-lo acessível, ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas:

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da

sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos-valia social. (Perlin, 2004, p. 77-78).

Na mesma linha, Strobel (2008) afirma que a Língua de Sinais é uma marca fundamental da identidade do povo surdo, pois é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais e leva ao reconhecimento e transmissão do conhecimento:

A Língua de Sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das características da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal. (Strobel, 2008, p. 44).

De acordo com Hall (1997), a preocupação com a cultura ocupa uma posição central na compreensão das relações sociais e dos problemas políticos, sendo a forma como diferentes grupos culturais e sociais são representados, uma das características essenciais dos Estudos Culturais. Nesse contexto, os Estudos Surdos se relacionam diretamente com a cultura, já que compreendem a língua, história, artes, pedagogia surda, literatura e outras manifestações culturais que configuram a identidade surda. Para Reis (2006):

Portanto, os Estudos Culturais possibilitam uma leitura e entendimento das diferentes estratégias culturais em relação às posições de poder nos campos de luta. Neste campo teórico, há a possibilidade de analisar a produção de significados dos professores surdos, situados em diferentes posições de poder. (Reis, 2006, p. 31).

É essencial, portanto, refletir sobre a produção de materiais didáticos de Libras a partir de uma perspectiva que valorize a cultura surda e suas múltiplas manifestações. Nesse contexto, destaca-se a importância de utilizar estratégias visuais e experiências culturais próprias, promovendo uma aprendizagem contextualizada, significativa e que respeite a identidade surda. Além de valorizar a cultura, a elaboração do material é orientada por uma abordagem comunicativa, que privilegia o uso efetivo e contextualizado da língua de sinais, promovendo interação, compreensão e participação ativa. Essa abordagem é fundamentada em princípios de autoria e decolonialidade, buscando desconstruir paradigmas eurocêntricos e hegemônicos que historicamente marginalizaram a cultura surda, promovendo uma educação que reconheça a língua de sinais como uma língua plena e legítima.

Os conceitos de valorização da experiência visual, identidade cultural e autonomia comunicativa orientam a produção do material, promovendo o respeito às especificidades culturais e linguísticas do povo surdo. Assim, a proposta não busca apenas ensinar sinais, mas promover uma formação que reconheça e fortaleça a cultura surda, contribuindo para uma educação emancipatória, crítica e plural.

4 A elaboração de aulas a partir do quadro de referência da Libras como L2: uma proposta para o nível A1

Os procedimentos da metodologia na presente pesquisa são classificados como qualitativos e exploratórios. A pesquisa é qualitativa no que diz respeito à análise dos aspectos do nível A1 e também na investigação dos conteúdos de materiais didáticos de ensino de Libras e dos quadros de referência de línguas (Libras e Europeu). É também exploratória, pois possibilita novas narrativas e perspectivas para a comunicação com base no quadro de referência da Libras e na prática da Libras como L2.

Consideramos importante que o material didático funcione como fonte de apoio para os alunos ouvintes, havendo, em alguns casos, a participação de alunos surdos. Entre os ouvintes há diferentes perfis, e é necessário que a educação considere essas diferenças.

Por exemplo, é possível ensinar Libras para alunos do ensino fundamental, médio, ou para grupos de jovens e adultos. Cada faixa etária possui especificidades que devem ser respeitadas. O mais importante é que os participantes tenham interesse em aprender Libras como L2. Os materiais são essenciais para o ensino da Libras para ouvintes, sejam jovens ou adultos, considerando os diferentes contextos de uso: universidade, trabalho, família ou lazer.

Nas universidades, geralmente são pessoas com mais de 18 anos que aprendem Libras. Os materiais elaborados seguindo o Quadro de Referência para o ensino da Libras fornecem caminhos estruturados para esse aprendizado. Mesmo em ambientes informais, como entre amigos e familiares, é possível aprender com a cultura surda, o que reforça a importância de materiais bem planejados. É possível ainda organizar conteúdos temáticos, por exemplo, temas como “família”, “história de vida”, “área de conhecimento”, ou abordagens mais especializadas em contextos universitários. O importante é adaptar o ensino ao perfil e à idade dos alunos. No caso de jovens, o ensino deve ser mais leve e lúdico; para adultos, o conteúdo pode ser mais aprofundado.

Com o contexto de ensino é fundamental, por meio das atividades, é possível aprender a Libras relacionando-a com o conteúdo ensinado, por exemplo, vocabulário, classificadores, aspectos gramaticais e aplicação do alfabeto manual. Dessa forma, o aprendiz passa a compreender melhor em quais contextos consegue se comunicar, seja em ambientes universitários ou em outros espaços sociais. É importante ressaltar que a Libras é uma língua visual e que o local de ensino influencia o processo de aprendizagem, seja ele formal ou informal.

As videoaulas são ferramentas importantes no processo de ensino, podendo ser utilizadas em modalidades presenciais, remotas ou híbridas. É fundamental preparar o material didático com cuidado. O ensino remoto pode ser realizado independentemente da localização geográfica do aluno, e, na modalidade presencial, o espaço da sala de aula promove comunicação e diálogo constantes, o que potencializa a aprendizagem. No ensino a distância, o aluno precisa de disciplina, concentração e reflexão para praticar a língua, podendo, em alguns casos, combinar momentos de estudo colaborativo. No ambiente presencial, a prática diária facilita a comunicação e acelera o aprendizado, tornando-o mais eficaz.

No entanto, é necessário manter contato constante com a língua e utilizar os materiais didáticos como apoio para os estudos. O planejamento para aulas presenciais e remotas é diferente, sendo importante considerar as especificidades de cada modalidade. Os materiais didáticos devem ser disponibilizados também de forma virtual para facilitar o acesso. Os alunos do ensino remoto precisam se dedicar e praticar intensamente para compreender os conteúdos, especialmente aqueles relacionados à cultura surda.

O plano de aula deve oferecer orientações claras e progressivas, partindo de uma estrutura simples. Os alunos devem ser incentivados a sinalizar, superando a insegurança inicial. Com o tempo, conseguem compreender mais sinais e reconhecer os contextos de comunicação em que são utilizados. As atividades em vídeo, que apresentam expressões simples, como a apresentação do nome, são importantes para que o aluno acompanhe e pratique a sinalização. Progressivamente, o vocabulário pode ser expandido. Quando encontram outras pessoas, é essencial que pratiquem a língua

em diálogos simples, utilizando as frases aprendidas. Assim, desenvolvem confiança e autonomia na comunicação.

Nesse sentido, apresenta-se um plano de aula em versão escrita para o nível A1 como exemplo para o planejamento de aulas seguindo o quadro de referência de ensino da Libras. Primeiramente será mostrada a versão em português, em seguida o registro em glosa para a gravação e, por fim, os links direcionando ao Youtube, onde os vídeos estão gravados.

Tabela 1: Plano de aula

Nível A1	TEMA: Qual o seu estilo?	
Objetivos -Compreender pequenos diálogos e histórias curtas em LIBRAS relacionados e estilo pessoal. -Iniciar uma conversa curta através da Libras com pessoas surdas relacionada a assuntos pessoais. -Conhecer os sinais dos seguintes contextos em Libras: roupas, calçados, acessórios, hábitos, etc. -Ambientar os sinais nos contextos.	Competências: -Fazer descrição básica de pessoas e cenários em Libras -Dialogar em contextos básicos de comunicação em Libras sobre aspectos pessoais. -Compreender narrativas pessoais simples.	Materiais - A: Notebook - B: Câmera - C: Tripé - D: Pen drive - E: Data Show
	Desenvolvimento Geral	Instruções específicas
Seção 1	Explicar aos alunos, em Libras, o que é "estilo", dando exemplos de "estilos de vestir", "estilos de vida" etc.	
Seção 2	Mostrar aos alunos fotos de pessoas famosas com diferentes estilos.	1.O professor mostra aos alunos fotos de pessoas famosas de vários estilos. 2.Cada aluno escolherá uma das fotos e a descreverá aos colegas. 3.Os colegas tentarão adivinhar quem o aluno está descrevendo. 4.Ao final, o professor verifica se os alunos conhecem os sinais das pessoas famosas das fotos. Caso não saibam, o professor lhes ensina.
Seção 3	Mostrar exemplos do uso de classificadores descritivos usando as fotos e as descrições feitas anteriormente pelos alunos.	São soluções azedas. (1 ponto)
Seção 4	Pedir aos alunos que se dividam em duplas para praticarem diálogos curtos em Libras envolvendo a descrição de pessoas e cenários sobre "estilos de vida" e "estilos de vestir".	1.O professor divide a sala em duplas. 2.Os alunos, em duplas, deverão perguntar ao colega/par qual o estilo dele. 3.Após, cada aluno apresentará o colega à turma, descrevendo o estilo dele.-

Seção 5	Pedir aos alunos que produzam um texto descritivo-narrativo em Libras (vídeo) sobre um acontecimento decorrente de seu estilo de vida.	1. Pedir aos alunos que narrem um acontecimento decorrente de seu estilo de vida. 2. Que descrevam também onde se passa a narrativa (cenário). 3. Explicar aos alunos que, caso não tenham uma história verídica para contar, que contem um fato ocorrido com alguém que conheçam.
<p align="center">Sinalário:</p> <p>Sinais de adjetivos para descrever pessoas (alto, baixo, gordo, magro, curto, longo etc.). Adjetivos e advérbios para descrever lugares (alto, baixo, lotado, vazio, longe, perto etc.). Verbos para descrever estilo de vestir e de vida (gostar, preferir, usar, vestir, calçar etc.). Sinais de roupas, calçados, acessórios, hábitos, etc. Sinais de pessoas famosas.</p>		<p align="center">Gramática</p> <p>Classificadores descritivos</p>

Fonte: Projeto “Quadro de Referência da Libras” (UFSC, em desenvolvimento)

Para a criação dos planos de aulas na versão escrita contamos com a presença de duas professoras que integram o corpo docente do Departamento de Libras da UFSC, uma professora surda e outra ouvinte. Além disso, houve a colaboração de uma professora ouvinte do IFMA e de alunos da UFSC, da graduação em Letras Libras. As discussões ocorreram em formato virtual pela plataforma RNP, em que foram selecionados os assuntos mais recorrentes no ensino. Além disso, a criação dos planos de aulas se baseou na experiência profissional das professoras e em diálogos colaborativos.

Após a criação de cada plano de aula na versão escrita em português, foi realizada a tradução para a Libras. Para isso, desenvolvemos uma etapa intermediária que envolveu o uso de glosas em português de forma a representar a organização textual em Libras. O uso das glosas é instrumental, pois serve para lembrar o tradutor das análises tradutórias para se chegar nas versões em Libras. As glosas são usadas enquanto sistema de transcrição para representar sinais da Libras, escrevendo palavras em maiúsculas, emprestadas do português. No momento da criação das glosas para a gravação das videoaulas, houve também a colaboração de uma professora de Libras do Colégio de Aplicação da UFSC.

Apresenta-se a seguir o registro em glosa das sessões das aulas em Libras para ilustrar este processo. As seções “objetivos”, “competência” e “materiais” não estão incluídas nos vídeos, visto que isso apenas servirá de base para orientar o docente quanto ao conteúdo que será trabalhado.

Esse recurso foi útil para fazer o registro para auxiliar no processo de tradução para o vídeo. A seguir apresentamos as glosas utilizadas para a gravação da aula.



Tabela 2: Aula em glosas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA		
Nível A1	TEMA: Qual o seu estilo?	
	Desenvolvimento Geral	Instruções específicas
Seção 1	<p>OI ALUNOS VOCÊS SABER CONHECER E-S-T-I-L-O? EU EXPLICAR ROUPA VARIAS(2 mãos) JEITO VIDA VARIOS(2 mãos) EXEMPLO: (direita) GRUPO ROUPA CHIQUE COMBINA FESTA CASAMENTO, FORMATURA, PALESTRA OUTROS (esquerda) GRUPO ROUPA SIMPLES COMBINA PRAIA, CHURRASCO BATER-PAPO OUTRO</p>	
Seção 2		<p>1.ROUPAS VARIAS(2 mãos-2dedos) EU-MOSTRAR FOTO APONTAR-FOTO PESSOAS(-cl-jeito) FAMOSAS 2.VOCÊS GRUPO(3X) TEM VARIAS(2 mãos-2dedos) FOTO ESCOLHE APONTAR-MAO(foto) O QUE EXPLICAR. 3.PESSOA-DIREITA(cl-jeito) ELA(apontar) EXPLICAR VOCÊS(ESQUERDA) VER(2 mãos - 4 dedos)DESCOBRIR SABER QUEM PESSOA(cl-jeito)? 4.VOCÊS CONHECER PESSOAS(cl-jeito) FAMOSOS SINAL? RESPONDER-ME. ALGUNS CONHECER ALGUNS NAO-CONHECER EU-MOSTRAR FAMOSO SINAL EXPLICAR : MICHAEL JACKSON XUXA FAUSTÃO SÍLVIO SANTOS LUCIANO HUCK BEYONCÉ NEYMAR JÔ SOARES ELVIS PRESLEY DICA: PESSOAS FAMOSAS TER SINAIS MAS OUTROS(3X) SINAIS VARIAÇÃO</p>
Seção 3	<p>AGORA EU-MOSTRAR VOCES ENTENDER O-QUE CL DESCRITIVO. EXEMPLO: MICHAEL JACKSON (Juliana faz mímica do Michael Jackson dançando) SÍLVIO SANTOS (Juliana faz mímica do Sílvio Santos dando dinheiro no programa de TV)</p>	

Seção 4	AGORA VOCES ALUNOS DUPLA(1 mão - 2 dedos) ORGANIZAR PRÁTICA DIÁLOGO CURTO LIBRAS-LENTO PESSOA-cl PESSOA-cl DETALHE CONTA-HISTÓRIA TEMA VÁRIOSdedos ROUPA VIDA ETC(diferentes)	<p>AGORA COMEÇAR PRATICA ATIVIDADE: VOCES ALUNOS DUPLAS(1 mão - 2 dedos) PESSOA-(direita); PESSOA-B(esquerda); PESSOA-A PERGUNTAR(1 mão 1 dedo); PESSOA-B RESPONDER(1 dedo). EXEMPLO: ROUPA VC-GOSTAR QUAL? ROUPA CHIQUE COMBINA FESTA CASAMENTO, FORMATURA OU ROUPA SIMPLES COMBINA PRAIA, CHURRASCO, BATER-PAPO? ATIVIDADE PRONTO, AGORA DUPLA-DEM APRESENTAR, PRONTO OUTRA DUPLA-DEM APRESENTAR ETC.</p> <p>LEMBRA ANTES PESSOA-A(direita) PERGUNTA-plural, PESSOA-B(esquerda) RESPONDER-plural LEMBRA? AGORA PESSOA-A EXPLICAR COMO JEITO DELE(b) PESSOA-B(esquerda).</p>
Seção 5		<p>AGORA VOCÊS ALUNOS PODER ESCOLHER HISTORIA NARRATIVA ACONTECEU(2-mãos / errado) VIDA. HISTÓRIA PRECISA COMBINAR(2-mãos) SEU JEITO VIDA. EXEMPLO: APONTAR (2 mão-1 dedo): GOSTAR AVENTURA, TRABALHAR-MUITO, ESTUDAR-MUITO, FESTEIRO ETC(DIFERENTES). APONTAR (2 mão-1 dedo):: JEITO SÉRIO, PIADA, CALMO, AGITADO ETC. VOCÊS HISTÓRIA ONDE ESPAÇO? VOCÊS PRECISA DETALHAR. EXEMPLO: PRAIA DENTRO O-QUE? DETALHES: AREIA, GUARDA-SOL, CADEIRA-DE-PRAIA, PASSAR-PROTETOR ETC. VOCÊS JÁ ACONTECEU(1 mão-2 dedos)HISTORIA VERDADE? PODE CONTAR. SE EU HISTORIA VERDADE NAO-TER, PESSOA SUJEITO CONTAR-ME HISTORIA VERDADE, EU-CONTAR. DEPOIS EU-GRAVAR-VIDEO MANDAR PROFESSOR.</p>

Fonte: As autoras

aO plano de aula na versão escrita e a versão em glosa como referência para a gravação em vídeo na Libras foram revisados coletivamente. Em seguida, gravamos versões preliminares dos vídeos em Libras para que a equipe de professores (surdos e ouvintes) os avaliasse. Após a revisão e concordância quanto às estratégias utilizadas nos vídeos, preparamos a agenda para a filmagem das aulas em um estúdio da UFSC.

No planejamento das aulas, é importante incluir atividades que incentivem a interação entre os alunos, para que aprendam a língua, a estrutura linguística, a gramática, o vocabulário e aspectos da cultura surda. A prática constante permite ao aluno ouvinte desenvolver segurança para se comunicar com pessoas surdas.

É necessário incentivá-los a ganhar autonomia, praticando diariamente com apoio de materiais didáticos, jogos e estratégias que estimulem a visualidade e o engajamento. O ensino da identidade surda e o desenvolvimento de estratégias visuais são fundamentais para aprender a Libras como L2 e possibilitar seu uso em situações cotidianas.

Apresentamos a seguir a descrição de algumas glosas utilizadas para a gravação para fins de contextualização e explicação. Essas glosas foram empregadas tanto pelo professor que atuou na gravação das aulas, quanto pelo grupo de pesquisa. Ressaltamos que parte delas foi usada exclusivamente como registros individuais de estudo, sem se basear em apenas um modelo específico de sistema de glosas.

Tabela 3: Descrição das glosas

Glosa	Descrição/Justificativa
PESSOA-cl	O sinal de "PESSOA" é feito com a configuração de mão em "P" na testa, deslizando-a para a esquerda. Em seguida, ocorre a marcação do sujeito no espaço neutro. Essa indicação busca representar uma pessoa que será mencionada repetidamente na história ou narrativa.
VÁRIAS (2 mãos)	Configuração de mão em "V" com as duas mãos no espaço neutro, com vista de cima, uma mão se movendo para a esquerda e a outra para a direita. Essa indicação representa quantidade.
VÁRIAS (2 mãos - 2 dedos)	Palma da mão aberta, com vista de cima. A outra mão, em configuração de "V", realiza o movimento dos dedos deslizando para a esquerda. Essa indicação também representa quantidade.
APONTAR (2 mãos - 1 dedo)	Palma da mão aberta, com vista de frente e dedos juntos. A outra mão, em configuração de "1", toca a palma da mão. Essa indicação sugere que é necessário observar um referente representado na mão.
VER (2 mãos - 4 dedos)	O sinal de "VER" é feito com as duas mãos, utilizando os dedos indicador, médio, anelar e mindinho direcionados ao rosto/olhos. Essa indicação representa que várias pessoas precisam olhar para o sinalizante.
OUTRO	O sinal de "OUTRO" com a configuração de mão em "L" com repetição de 3 vezes.
DUPLA (1 mão 2 dedos)	Configuração de mão em "V", com vista de frente, para indicar duas pessoas. O movimento de juntar os dedos representa que formam uma dupla. A repetição do sinal indica que há mais de uma dupla.
PERGUNTAR (1 mão 1 dedo)	Sinal de "PERGUNTAR" com repetição de 3 vezes com várias direções.
PERGUNTAS (1 mão 1 dedo)	Sinal de "PERGUNTAR" com repetição em apenas uma direção.
RESPONDER (1 dedo)	Sinal de "RESPONDER" com repetição de 3 vezes com várias direções.
Dupla-ven	A mesma representação de "Dupla (1 mão 2 dedos)" com a direção vindo no sinalizante.
ACONTECER (1 mão-2 dedos)	Sinal de "ERRADO", mas para marcar a diferença foi usado como referência.
Combinar (1 mão-1 dedo)	Sinal de "COMBINAR" com os dedos indicadores se encostando.
Apontar dedo-1	Classificação de quantidade, o primeiro.
Apontar dedo-2	Classificação de quantidade, o segundo.
ETC (2 mãos - 2 dedos) CONTAR	Sinal de "DIFERENTE" com marcação de plural indo para a esquerda.
(2-mãos)	Sinal de "EXPLICAR", com repetição para indicar que será uma narrativa contínua, ou longa.
PESSOA	Mão em configuração de mão em "P" deslizando para a esquerda na testa.
DUPLA (1 mão - 2 dedos)	Apresenta a configuração de mão em "V"
PESSOA-cl	Mão em configuração de mão em "P" deslizando para a esquerda na testa e no final, o adicional na marcação do espaço neutro.

Fonte: As autoras

Nesse momento apresentamos os vídeos de uma aula do nível de proficiência do nível A1 na sua versão preliminar, estabelecido para o ensino de Libras como L2. O

público-alvo dessa aula são jovens ou adultos ouvintes, estudantes de Libras em cursos livres de idiomas ou em disciplinas de língua dos cursos de graduação em Letras Libras, presencial ou a distância.

Tabela 4: Link dos vídeos da aula A1

Nível	Sessão	Link
A1	seção 1 (a)	https://youtu.be/NvSuOIZxa9c
A1	sessão 1 (b)	https://youtu.be/aZlFaCbR9sE
A1	seção 2 (parte 1)	https://youtu.be/l8LeILnmywg
A1	seção 2 (parte 2)	https://youtu.be/tobdhiznMuM
A1	seção 2 (parte 3)	https://youtu.be/hyE-AyXFjBQ
A1	seção 2 (parte 4)	https://youtu.be/tcYcWTCUTvM
A1	seção 3	https://youtu.be/HgWSGaKI0Bw
A1	seção 4 (a)	https://youtu.be/XoUpZPFjbUQ
A1	seção 4 (b)	https://youtu.be/e4ugaySkpv4
A1	seção 5 (parte 1)	https://youtu.be/SfF0CKURFB4
A1	seção 5 (parte 2)	https://youtu.be/UbHmr6UJNNo
A1	seção 5 (parte 3)	https://youtu.be/E0507d7X9PE

Fonte: As autoras

A tabela acima com os vídeos do YouTube apresenta os conteúdos de forma rápida, veloz, por se tratar de um rascunho para guiar o professor (ator do vídeo) na gravação do vídeo original da aula, servindo como um espelho. Além disso, é importante destacar que os planos de aula e os vídeos-rascunho postados no Portal de Libras serão destinados a professores de Libras, sendo assim, a sinalização pode seguir um ritmo comum de apresentação. Os vídeos oficiais, gravados para o ensino presencial ou remoto, mostrarão a Libras em ritmo mais acessível a estudantes de nível A1.

As aulas devem ser simples, visuais e planejadas de acordo com os níveis de aprendizado, com sinais básicos e gravações em que o professor sinaliza de forma pausada, permitindo o desenvolvimento gradual da proficiência em Libras. A gravação das aulas é uma ferramenta importante, pois possibilita revisão e prática autônoma.

O ensino de Libras valoriza o aspecto visual: imagens devem ser selecionadas para chamar atenção para elementos relevantes e facilitar a aprendizagem. O professor deve tornar a explicação clara, com sinalização leve e clara, complementada por imagens ilustrativas. É necessário definir quais materiais visuais serão utilizados, podendo ser apostilas, livros e publicações devem ser adequados ao nível de aprendizado. As videoaulas acima são curtas facilitam a compreensão e evitam sobrecarga.

O professor precisa preparar cuidadosamente o material didático, atentando-se à vestimenta e ao cenário (fundo neutro e roupas discretas), para facilitar a visualização dos sinais. Os vídeos devem ser organizados por nível e alinhados aos conteúdos propostos, apresentando funções comunicativas, aspectos linguísticos da Libras e aspectos da cultura surda (Strobel, 2008). Devem ser inseridos em um sistema que permita acesso organizado aos dados.

Figura 1: Fotos da sala de gravação do estúdio videoconferência da UFSC



Fonte: A autora

A preparação da aula referente ao material em slides é adequada por meio de uma videoaula. Por ser um conteúdo visual, é fundamental que os slides tenham essa mesma característica, acompanhando a especificidade da Libras. Além disso, é fundamental que os materiais didáticos sejam produzidos usando a originalidade com preparação adequada ao nível do aprendiz. Essas aulas precisam ter estratégias metodológicas e conteúdos relacionados à Libras, como por exemplo configuração de mão, estrutura da Libras, cultura surda etc.

Temos a seguir um recorte de um trecho do plano de aula com a gravação oficial e a inserção de imagens ilustrativas. Seguem os links dos vídeos no Youtube:

Seção 1: <https://youtu.be/lndTJsDAohU>

Seção 2: <https://www.youtube.com/watch?v=rtmjgHP8QJk>

Seção 5: <https://youtu.be/2wYC0ap548s>

A seleção de imagens foi feita através da plataforma pixabay, um grupo de imagens gratuito e buscas na internet com as referências mencionadas no final dessa pesquisa. Na edição do vídeo, foi feita através do Clipchamp. Para as seções 3 e 4, não foi necessária a inclusão de imagens, visto que o próprio vídeo contém explicação e expressões que dispensam o uso de imagens.

Em um espaço de comunicação em Libras, especificamente no ensino de Libras como L2 é importante envolver as habilidades na língua. Nesse espaço de comunicação é fundamental ter contexto com os conteúdos a serem ensinados. Além disso, os professores de Libras precisam desenvolver aprendizagens sobre a prática de Libras e o uso do quadro da Libras no ensino como L2 para ouvintes.

Considerações finais

O artigo apresentou o processo de elaboração de uma videoaula do nível A1 do Quadro da Libras como L2, mostrando a relevância da construção coletiva entre surdos e ouvintes na elaboração do plano de aula e na gravação de uma videoaula. Outras atividades, como construção de objetivos, seleção de conteúdos e práticas envolvidas, foram realizadas por meio de estudos teóricos dos materiais selecionados e discussões em equipe.

É importante destacar que uma prática em Libras precisa ser planejada de acordo com o nível

do aprendiz. Identificado o nível, a atividade didática torna-se mais precisa, e a divisão em seções deixa o plano de aula mais estruturado, facilitando o uso futuro por docentes de Libras como L2. O uso do Quadro da Libras necessita de mais divulgação e aplicação em pesquisas, pois padroniza o ensino e facilita a identificação do que deve ser ensinado e avaliado em Libras como L2.

O ensino de língua no nível A1, tanto no Quadro Europeu quanto no Quadro da Libras, enfatiza a seleção de conteúdos cotidianos. No ensino da Libras como L2, aspectos culturais básicos como “chamar um surdo” e “etiquetas da comunidade surda” são apresentados logo no início. Conforme mencionamos anteriormente, acreditamos que valorizar a cultura surda e suas diversas manifestações é promover uma aprendizagem contextualizada, significativa e que respeite a identidade do povo surdo.

A utilização de jogos também é uma excelente estratégia, pois torna o ensino mais lúdico e permite ensinar conteúdos em Libras como L2 de forma mais dinâmica.

A construção do plano de aula e da videoaula apresentados neste trabalho foi possível graças aos estudos de materiais específicos de ensino de L2, dos quadros (europeu e da Libras) e às reuniões conjuntas com docentes e estudantes da área de ensino de Libras como L2.

Espera-se que este estudo permita uma ampla divulgação do quadro de referência da Libras e seja uma inspiração para os docentes de Libras como L2 no Brasil sobre como construir suas aulas com base no quadro de referência da Libras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: [s.n.], 2005.
- BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: [s.n.], 2002.
- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Lisboa: Edições ASA, 2001.
- DEL ROSARIO, Alexandra. Beyoncé is Billboard’s greatest pop star of the 21st Century. **Los Angeles Times**, 04 dez. 2024. Disponível em: <https://www.latimes.com/entertainment-arts/music/story/2024-12-04/beyonce-billboard-pop-star-21st-century>. Acesso em: 07 out. 2025.
- HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- LEESON, L. et al. **ProSign: Sign languages and the Common European Framework of Reference for Languages. Common Reference Level Descriptors**. Strasbourg: Council of Europe Publishing; European Centre for Modern Languages of the Council of Europe, 2016. Disponível em: <https://www.ecml.at/Portals/1/mtp4/pro-sign/documents/Common-Reference-Level-Descriptors-EM.pdf>. Acesso em: 9 out. 2021.
- LOHN, J. T. **Do jogo didático ao jogo didático surdo no contexto da educação bilíngue: o encontro com a cultura surda**. 2015. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2015.
- PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- REIS, F. **Professor surdo: a política e a prática da transgressão pedagógica**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- SOUSA, A. N. de; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M. de; DIAS, L.; NEVES, N.; GUSMÃO, G. Quadro de referência da Libras como L2. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339/45485>. Acesso em: 9 out. 2021.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- UFSC. **Portal de Libras**. 2021. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/>. Acesso em: 8 out. 2021.



Sites:

Quem foi Elvis Presley? A trajetória completa de um artista histórico. Blog Cifra Club, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/blog/quem-foi-elvis-presley/>. Acesso em: 07 out. 2025.

Luciano Huck estreia aos domingos e elege objetivo: “Construção de um futuro melhor”. Revista QUEM, 04 set. 2021. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/TV-e-Novelas/noticia/2021/09/luciano-huck-estreia-aos-domingos-e-elege-objetivo-construcao-de-um-futuro-melhor.html>. Acesso em: 07 out. 2025.

Fausto Silva recebe alta hospitalar após 3 meses internado. Revista QUEM, ago. 2025. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/saude/noticia/2025/08/faustao-recebe-alta-hospitalar-apos-3-meses-internado.ghtml>. Acesso em: 07 out. 2025.

Neymar – Soccer News, Rumors, & Updates. Fox Sports, [s.d.]. Disponível em: <https://www.foxsports.com/soccer/ney-mar-player>. Acesso em: 07 out. 2025.

João Soares morre em São Paulo aos 84 anos. Folha de Pernambuco, [s.d.]. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/jo-soares-morre-em-sao-paulo-aos-84-anos/236019/>. Acesso em: 07 out. 2025.

Com Covid-19, Silvio Santos tem alta e deixa hospital. CNN Brasil, 14 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/com-covid-19-silvio-santos-tem-alta-e-deixa-hospital/>. Acesso em: 07 out. 2025.

Xuxa aparece com cabelos mais volumosos após transplante capilar; compare. CNN Brasil, 04 set. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/xuxa-aparece-com-cabelos-mais-volumosos-apos-transplante-capilar-compare/>. Acesso em: 07 out. 2025..